

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF
PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – PBA**

Programa: Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Item 17 do PBA.

Assunto: Realização de capacitação em Apicultura (Módulo XIII) para a comunidade quilombola Pedra Branca, localizada no município de Mirandiba – PE.

Comunidade Quilombola: Pedra Branca.

Município: Mirandiba - PE.

Carga Horária: 8h

Nº de Participantes: 16.

Local: Sede da Associação.

Data: 27/11/2012

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A capacitação em *Apicultura* para os moradores das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF foi fundamentada na realização de atividades que orientam sobre: (i) conceito de apicultura e apicultor; (ii) instalação e manejo de apiário; (iii) equipamentos, utensílios e vestimentas necessárias à prática; (iv) precaução e controle da enxameação; (v) cuidados com a colheita; (vi) produtos gerados com a apicultura; e (vii) passo a passo para se tornar um apicultor.

Neste contexto, foram realizadas reflexões e debates, exposições dialogadas e atividade prática, que possibilitaram a identificação das potencialidades e dificuldades da comunidade para a implementação da apicultura, visando oportunizar a geração de renda e preservação da flora e fauna, conforme metodologia apresentada no **RT/PISF/SLG/079-12**.

A capacitação foi estruturada em 04 (quatro) momentos distintos, sendo que em 02 (dois) deles foram gerados produtos específicos, obtidos durante o desenvolvimento das atividades, os quais são descritos a seguir:

Momento Prático I

Reflexão em Grupo – Conceitos: Fundamentos de Apicultura

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre Apicultura.

Questão Norteadora	Grupo	Conceito formulado pelo grupo
Conte o que você sabe sobre criação de abelhas?	1	“O que nós entendemos, é que tem que pegar primeiro a abelha mestre para formar a colmeia.”
	2	“O que eu sei, é que tem que criar a abelha em uma caixa chamada colmeia. E que no tempo de estiagem deve se colocar alimentos para que elas não abandonem a colmeia.”
	3	“Elas são agressivas e podem atacar, por isso deve colocar em um lugar distante das casas e de chiqueiro de animais.”
	4	“Sabemos que a criação de abelhas serve para o consumo e o comércio para remédios.”
Quais as abelhas que existem no território quilombola?	1	“Cupira, Italiana, Tataíra, Brabo, Manduri, Abelha Branca, Enxui e Senharó.”
	2	“Cupira, Italiana, Tataíra, Manduri, Abelha Branca, Arapuá, Canudo, Breu, Senharó e Capuxu.”
	3	“Cupira, Italiana, Tataíra, Brabo, Manduri, Abelha Branca, Enxui, Senharó, Boca Torta, Canudo, Capuxu e Breu.”
	4	“Italiana, Manduri, Abelha Branca, Canudo, Arapuá.”
No território ou na vizinhança existe criação de abelhas?	1	“Não, por falta de conhecimento.”
	2	“Aqui não, mas na vizinhança sim.”
	3	“Sim, primeiro faz os caixotes para colocar a rainha para o enxame trabalhar.”

Momento Prático II

Reflexão em Grupo – Elaboração de Plano de Ação

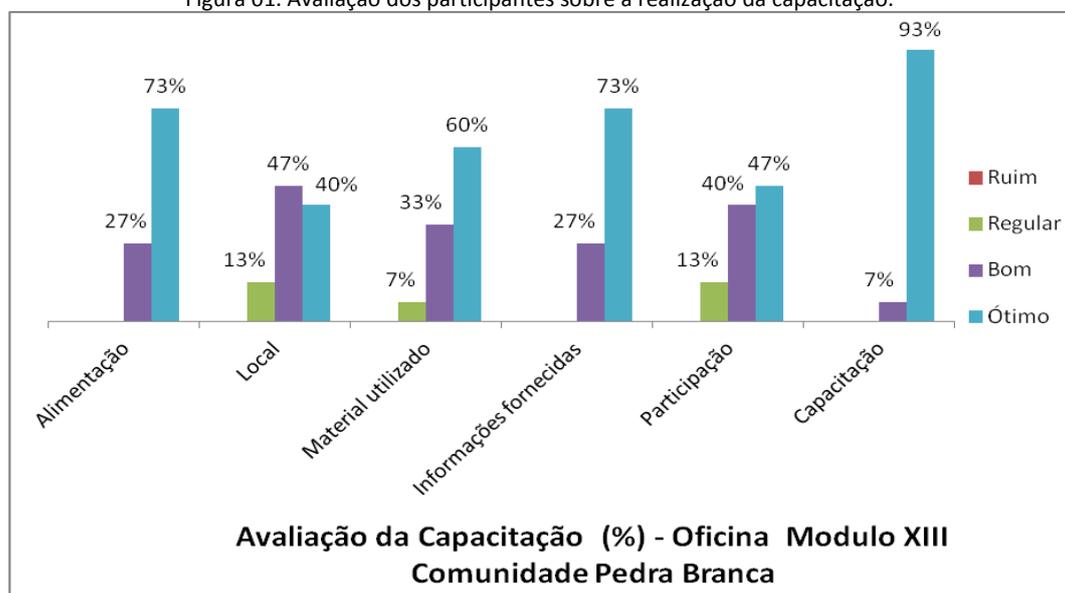
Quadro 02. Plano de Ação – Criação de Abelhas.

PLANO DE AÇÃO – CRIAÇÃO DE ABELHAS			
Qual o desejo da comunidade em relação à Criação de Abelhas?			
Criar abelha para gerar renda para comunidade.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando? (período da ação)	Quem faz?
<ul style="list-style-type: none"> – Fazer as caixas. – Procurar na ONG Conviver os fumigadores, os formões e as roupas completas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Fazer uma reunião com as famílias para discutir o que fazer para adquirir recurso para começar o apiário. 	<ul style="list-style-type: none"> – Em dezembro de 2012. 	<ul style="list-style-type: none"> – Comitê e a comunidade.

AVALIAÇÃO

Ao final da capacitação, por meio de um formulário específico, os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que 15 (quinze) moradores participaram deste processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01, a seguir.

Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.



Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

Críticas Apresentadas pelos Participantes:

Não houve.

CONSIDERAÇÕES

Com propósito de uma abordagem sobre as bases gerais da apicultura, notadamente a importância das abelhas e do enxame, material apícola, produção e produtos apícolas, a oficina em apicultura teve como objetivo preparar os seus participantes para a criação e o manejo de abelhas e fortalecimento das organizações da comunidade, por meio da troca de experiências e difusão de tecnologias.

Por ser a apicultura considerada uma das grandes opções para o agricultor familiar, pelo aproveitamento da potencialidade natural do ambiente ecológico e de sua capacidade produtiva, oportuniza o incremento de renda, por meio da adoção de tecnologias de criação de abelhas. De antemão, considerando o ciclo de florada das espécies nativas como: Balaio de Velho (fevereiro e março), Marmeleiro (janeiro e fevereiro), Umbuzeiro (outubro e novembro), Quixabeira (maio, junho e julho), Malva (janeiro e fevereiro), Juazeiro (outubro e novembro), o território quilombola de Pedra Branca se encaixa como alternativa para o desenvolvimento da apicultura.

A instalação de apiários para manuseio da atividade apícola exige conhecimento e adoção de tecnologias, nesse aspecto, na comunidade as experiências e práticas na atividade da apicultura, decorrem de mais de dez anos, promovida pela própria comunidade, sem incentivo financeiro e acompanhamento técnico de profissional qualificado, resultando no abandono e frustração da experiência. Segundo o senhor Olavio Antônio Nogueira, “as caixas foram nós mesmos que fizemos para dar início a criação, mas logo abandonamos por falta de interesse da comunidade e incentivos financeiros”.

Entretanto, um aspecto importante, que potencializa a comunidade na ausência de incentivos financeiros, é o fato de existirem profissionais em marcenaria na comunidade, com habilidade para confecção das caixas, quadros e melgueiras, como o caso do senhor Olavio Antonio Nogueira. Esse potencial poderá tão somente amenizar custos com a implantação de apiários, ou ainda gerar benefícios para o profissional em virtude do crescimento da atividade na região.

Observa-se que, mesmo que a comunidade já tenha passado por capacitações realizadas por entidades públicas e privadas, conforme relato dos participantes, que proporcionaram a motivação para as experiências iniciais, o resultado não foi satisfatório, o que reforça a necessidade de desdobramento da ação de formação acompanhada de infraestrutura e assistência técnica especializada, para dar suporte à atividade na instalação de apiários, manejos em geral, gestão ambiental, manejo de abelhas, importância de preservação da flora e fauna apícola, dentre outras ações.

A exposição dialogada e esclarecimentos técnicos dos procedimentos para manejo de apiários e equipamentos, captura de enxames, vinculou informações e conhecimentos que ajudaram na orientação da prática, por meio de demonstração e amostragem de utensílios e matérias, de caixas completas com quadros e melgueiras, cera alveolada, formão, fumigador, indumentária completa, reascendendo a motivação para novas experiências. Conforme acrescentou o senhor Geraldo Olavio Nogueira (presidente da associação): “a comunidade depois das capacitações está mais evoluída”.

A exposição e demonstração da orientação sobre a prática foi realizada pelos senhores Geraldo Nogueira e Gilberto Nogueira, que pela falta de experiência no tema, relatou somente os conhecimentos adquiridos durante a oficina realizada em Salgueiro - PE. Diante da dificuldade dos participantes, a equipe técnica contribuiu com orientações sobre a instalação de cera nos quadros, utilização dos equipamentos de proteção do apicultor, manejo e cuidados

com as colmeias, captura de enxames, disposição das caixas e procedimentos de colheitas do produto.

Verifica-se a oficina realizada contribuiu para despertar expectativas nos comunitários, conforme comentou o senhor Manoel Henrique “temos que colocar o projeto em frente, aqui não tem nada fácil é tudo com muita luta e dificuldade, sabemos que a criação de abelhas será difícil, mas nada pode nos impedir”. Entretanto, os resultados almejados para fortalecer a cadeia produtiva do mel, e programar ações com resultados satisfatórios, dependem também da implementação de ações com parcerias, incentivo de crédito para a apicultura, acompanhamento técnico, por meio de assistência técnica especializada, realizadas em conjunto com os órgãos públicos, haja vista as condições mercadológicas e produtivas favoráveis à apicultura regional.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Socialização da reflexão em grupos durante a oficina (Módulo XIII), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.



Foto 02. Exposição dialogada durante a oficina (Módulo XIII), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.



Foto 03. Oficina de Apicultura (Módulo XIII), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.



Foto 04. Comunidade reunida para elaborar o Plano de Ação durante a Oficina de Apicultura (Módulo XIII), comunidade quilombola Pedra Branca, Mirandiba - PE.

ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Apicultura (Módulo XIII) na Comunidade Pedra Branca.

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

EQUIPE TÉCNICA	
	
Valtércio Evangelista da Silva Pedagogo Analista Ambiental / CTF 5285030	Geraldo José da Silva Santos Sociólogo Analista Ambiental / CTF 5169735
Ciente:	
	
Gislane Rodrigues Lima Contadora Inspetora Ambiental / CTF 5372811	
De acordo:	
	
Fábio Henrique Julião dos Santos Gestor Ambiental CRA – TO 6003 Inspetor Ambiental / CTF 5284759	Carlos Danger Ferreira e Silva Eng. Ambiental CREA – TO 240773364-9 Coordenador Setorial / CTF 5284107

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Apicultura (Módulo XIII) na Comunidade Pedra Branca



São Francisco
Cidade de Milhões de Anos



Ministério da Integração Nacional

Data: 27.11.2012

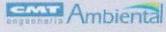
Local: Pedra Branca

Objetivo: Apicultura

Participantes

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
Osario Antonio Nogueira			99352488
Genalob Carlos Nogueira			
Francisco Abreu Henriques			
Acácio Conceição Silva			
Emiliano Marques Henrique			
Marcos Antonio Henrique			
Nivaldo Nogueira H.			
Valdivino Antonio Nogueira			
Roberto Adriano Nogueira			
Maria Almgembalrigues			
Maria Daniel Nogueira de Souza			
Genilde da Silva Nogueira			
Francisco da Silva Nogueira			
Mariza Valéria de Almeida			
Francisca Antonio Nogueira			
Getuldes S. Nogueira Lima			
Erivaldo José da Silva Santos	CMJ		
Volterri E. da Silva	CMJ		

Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Gemicleide da Silva Magalhães
Comunidade: Paz, Pedra Branca DATA: 27, 11 /2012

ESTRUTURA DE TRABALHO

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:
1-RUIM () 2-REGULAR () 3-BOM () 4-ÓTIMO (X)

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:
1-RUIM () 2-REGULAR () 3-BOM (X) 4-ÓTIMO ()

3. MATERIAL UTILIZADO:
1-RUIM () 2-REGULAR () 3-BOM () 4-ÓTIMO (X)

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:
1-RUIM () 2-REGULAR () 3-BOM () 4-ÓTIMO (X)

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:
1-RUIM () 2-REGULAR () 3-BOM () 4-ÓTIMO (X)

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:
1-RUIM () 2-REGULAR () 3-BOM () 4-ÓTIMO (X)

EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

SUGESTÕES:

